

# Incentivando o desenvolvimento da autonomia em um curso à distância de inglês para a comunicação escrita na área de negócios - SENAC-SP

Vera Silva dos Santos

SENAC-SP

[vera.ssantos@sp.senac.br](mailto:vera.ssantos@sp.senac.br)

## Resumo

*Este trabalho procura descrever a trajetória de um curso à distância de inglês para a escrita de negócios, oferecido pelo SENAC-SP desde junho de 2002. Mais do que o aperfeiçoamento da língua inglesa para um fim específico, o curso procura desenvolver nos alunos a capacidade de refletir criticamente sobre sua produção e de saber buscar respostas, não esperando que elas sempre lhes sejam dadas de forma passiva pelo tutor.*

*No ambiente do curso, através dos recursos por ele oferecidos, suas ferramentas de estudo e principalmente da interação entre tutores e alunos utilizando-se de práticas colaborativas, busca-se o desenvolvimento da autonomia de aprendizagem que, de acordo com alguns resultados já obtidos e apresentados no presente trabalho, mostra-se totalmente possível de ser alcançada e vivenciada.*

**Palavras chave:** ensino e aprendizagem de inglês - autonomia - reflexão crítica - escrita – tutoria

“Learner autonomy is "a capacity for detachment, critical reflection, decision making, and independent action" (Little 1991:4). Even in this simple definition it is clear that "autonomy" is not any one specific thing - it is a capacity, and like any other capacity, it will grow with practice, or be lost through inactivity.” (McCarthy, 2002)

## I. Introdução

A EAD no SENAC busca unir referências pedagógicas à realidade mundial de EAD, mediada por tecnologia. Conceitos importantes de diversas teorias de aprendizagem foram agregados ao projeto de EAD, por exemplo: do construtivismo de J. Piaget; do sócio-interacionismo de L. Vgotsky e J. Bruner; do experimentalismo de D. Kulb; do construcionismo distribuído de S. Papert; do cognitivismo de Newell, Shaw, Chomsky, Miller, Norman e Brumelhart; as teorias mistas de Ausubel e Novak (formação de hierarquias conceituais); da abordagem procedimental de Gagné.

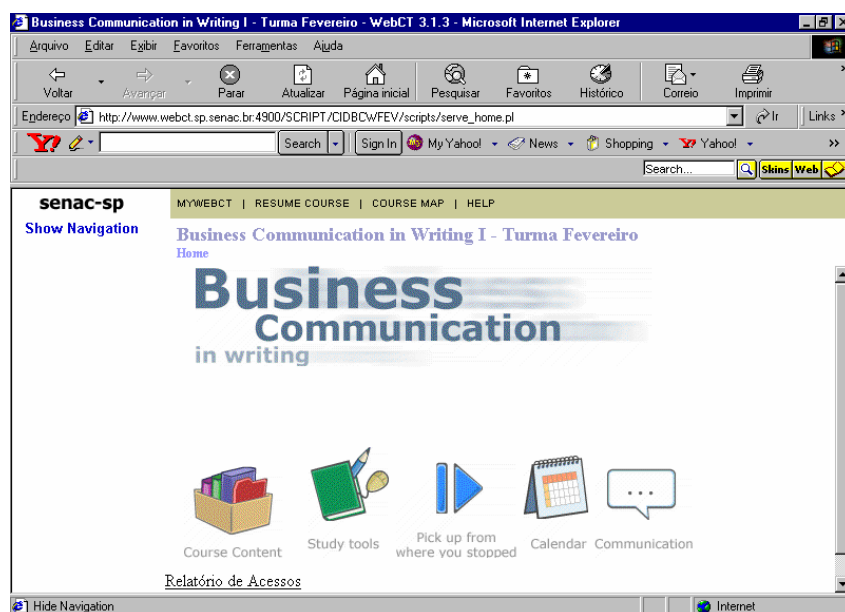
Através dessa metodologia, o objetivo do SENAC-SP é transformar o ato solitário de aprender em ato solidário de compartilhar conhecimento através da EAD.

## II. Descrição do curso: Business communication in writing

### a) implementação

Com base nas diretrizes e filosofia de ensino-aprendizagem do SENAC, o Centro de Idiomas do SENAC-SP desenvolveu, através de consultoria especializada, e implementou o seu primeiro curso online, *Business communication in writing* em junho de 2002.

FIGURA 1 – Homepage do curso



### b) objetivos

O curso tem como objetivo possibilitar a alunos com nível avançado de proficiência em inglês o desenvolvimento de habilidades de escrita em nível geral e especialmente no que diz respeito aos mais importantes gêneros de escrita de negócios.

### c) ambiente de aprendizagem online

O ambiente de aprendizagem utilizado pelo SENAC é o Webct, desenvolvido pelo Departamento de Ciência da Computação da Universidade de British Columbia no Canadá e amplamente utilizado por instituições de ensino de todo o mundo.

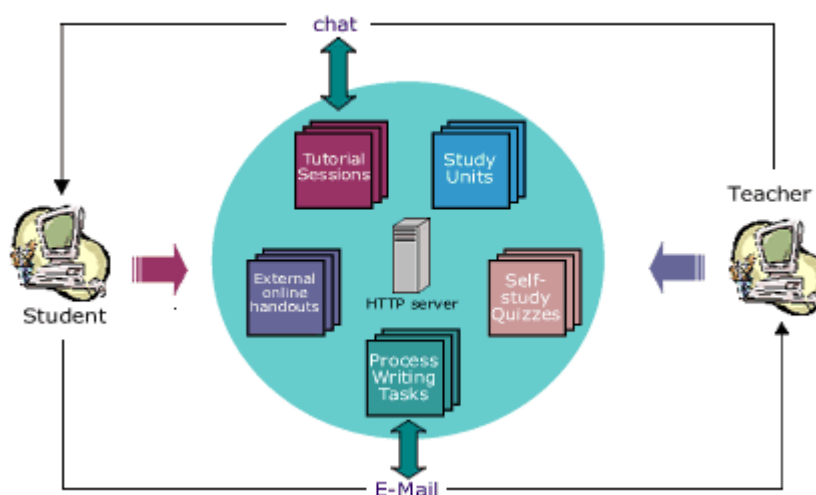
### d) pré-requisitos

Os alunos interessados devem completar um teste de proficiência na língua disponibilizado na Internet que determina se seu nível de proficiência em inglês se compatibiliza com o nível requerido pelo curso. Pede-se que os alunos aceitos participem de sessões tutoriais dadas via *chat* semanalmente e também que realizem 3 tarefas de escrita em processo a serem enviadas ao tutor do curso via e-mail em datas pré-definidas. Não há testes ou exames, mas as tarefas escritas são comentadas e avaliadas pelo tutor.

### e) procedimentos

O curso é composto por dois módulos que tem cada um a duração de 8 a 10 semanas dentro das quais todas as unidades de estudo são feitas pelos alunos. Um calendário é feito no início do curso contendo datas e horários dos chats semanais e prazos para a entrega das tarefas. Os tutores devolvem cada rascunho enviado pelo aluno em no máximo 48 horas depois de recebido.

FIGURA 2 – Sistema integrando o trabalho de tutores e alunos à distância



### III. O exercício da autonomia no curso

Ao atuar como tutores de aprendizagem do curso fomos percebendo o quanto era importante utilizar-nos de todas as suas ferramentas, bem como da experiência que trazemos como professores presenciais para promover o desenvolvimento da autonomia dos alunos. Nossa angústia inicial era que teríamos que fazê-lo à distância, já que o curso não contempla encontros presenciais e que portanto não contaríamos com indicadores presenciais de que autonomia estaria sendo desenvolvida.

Já no *chat* da primeira semana de curso, porém, ocorreram manifestações lingüísticas informais por parte dos alunos assinalando que a tarefa talvez não fosse tão árdua quanto parecia, como mostra um recorte do primeiro *chat* de um dos cursos, a seguir:

**Tutor:** Now that you've been browsing and doing things in the course for more than a week, do you feel more familiarized with it?

**Student 1:** When I started this course I had some difficulties understanding what I should do . But after I took my time and I clicked all the menu .... I understood better.

**Student 2:** I think now I'm better with this program.

O primeiro passo que tomamos para promover a interação dos alunos com o ambiente, colegas e tutor ocorre na primeira semana do curso. Chamamos essa semana de “semana zero”. Sugerimos aos alunos que se dediquem a navegar pelo curso aleatoriamente, descobrindo-o e pedimos que façam uma tarefa pré-determinada: sua página pessoal, com uma apresentação e se possível, inserindo nela sua foto. Os alunos encontram no curso um roteiro de como fazer a página, mas também, os tutores nos colocamos à disposição através de e-mail, caso eles tenham dificuldades.

**Tutor:** By the way, did you see Lucia's page?

**St 1:**Yes, I saw... That photo is very nice.

**Tutor:** Yes. She is in the middle of the daisies, so nice!

Já a partir dessa interação os alunos vão percebendo que apesar de poder enviar *e-mails*, postar perguntas no *message board* e fazer perguntas ao tutor no *chat*, também cabe a eles pesquisar e fazer descobertas por sua conta. O recorte do *chat* de um dos cursos demonstra tal conscientização:

**Tutor:** So I asked you if you liked the feeling of discovering things by yourself.

**St 1:**Yes, it's true. The same in our lives.

**St 1:** discovering new ways...

**Tutor:** yes, there are people who like to discover things by themselves....

**St 1:** Yes, ..... I love to be adventurous hehehehe

Após essa primeira semana, os alunos têm outra semana de prazo para entregar o primeiro rascunho da tarefa 1, unidade 1. Durante essa semana o tutor os motiva a não só ler os tutoriais que mostram modelos de como escrever, mas a fazer os *quizzes*, visitar os *links* sugeridos no *Study*

*tools*, enfim, entrar em contato e interagir com todo o material que pode ajudá-los a enriquecer seu rascunho.

Ao receber o primeiro rascunho, o tutor faz anotações do que pode ser melhorado ou modificado e sugere *links* dentro e fora do curso onde o aluno pode buscar mais informações sobre certos deslizes lingüísticos especificamente, bem como até praticar tal item de língua. Nesse momento o tutor jamais dá a resposta certa ao aluno. Ele o incentiva a achá-la e diz onde pode ser encontrada ora dentro do próprio curso, ora acessando alguns *links* do *Study tools*..

O aluno tem a partir daí aproximadamente 4 dias para trabalhar no seu segundo rascunho tentando melhorá-lo a partir das anotações e sugestões do tutor. Os alunos são constantemente também encorajados a reler o que escreveram de maneira crítica de modo que possam eles mesmos fazer uma boa edição do texto antes de enviar o rascunho. O tutor tenta mostrar aos alunos seu papel de co-responsáveis pela correção do seu trabalho, como mostra o recorte do *chat* de um dos cursos:

**Tutor:** What about the corrections in your draft?... did you understand them?Have you been working on that?

**St 2:** I read and I understood my mistakes.

**Tutor:** Lucia, there are some other mistakes I didn't point out and my suggestion is that you read your draft again, before sending me the second draft... and try to correct the things you find out by yourself, I'm sure you are able to do that using the techniques I suggested in my comments...

**St 2:** Ok, I will send after... Ok .I'll do this.

**Tutor:**... and try to correct the things you find out by yourself, I'm sure you are able to do that using the techniques I suggested in my comments..

Ao escrever o terceiro rascunho o aluno já terá através desse processo de desenvolvimento do texto, chegado à escrita de um documento se não totalmente adequado ao que se espera daquele gênero em termos lingüísticos e de layout, bastante perto do que seria considerado o adequado. Esse terceiro rascunho é então novamente comentado e avaliado pelo tutor.

Os tutores sugerem que uma vez tendo produzido e corrigido o terceiro documento, os alunos publiquem seus textos finais no *message board* para que os outros alunos possam compartilhar seus textos.

Os *quizzes* que aparecem em cada unidade trazem subsídios de língua para a escrita dos documentos de cada unidade. O interessante é que eles fornecem o resultado assim que o aluno acaba de fazê-lo e explica o porque dos erros ou acertos. A idéia é que façam de novo se foram mal da primeira vez e à medida que façam novamente, possam entender melhor o tema.

O *critique and rewrite* é uma das atividades mais importantes no que diz respeito a ajudar o aluno a desenvolver seu pensamento crítico e autonomia na correção de seu próprio texto. Nele o aluno é convidado a corrigir um texto, dentro do gênero sendo estudado na unidade. Uma vez tendo re-escrito o documento, o aluno é remetido a uma *checklist* das possíveis

melhoras que poderia ter aplicado ao texto e o porque delas. O aluno não precisa enviar esse texto ao tutor. Ele só o faz caso os alunos tenham dúvidas a respeito do porque de determinadas correções e peçam que ele lhes explique.

O *chat* semanal ajuda tutor e alunos a aumentarem a interação e a aparar arestas quanto a procedimentos. Embora exista um calendário no curso, ele pode ser negociado à medida do possível de acordo com as necessidades do grupo e do tutor.

Os tutores procuram através do *chat*, *e-mails* privados e *message board* e até mesmo de telefonemas, mostrar aos alunos que estão presentes e acompanhando o trabalho ininterruptamente. Além disso, é possível aos tutores verificar o número de acessos no curso e as páginas visitadas e os alunos têm conhecimento disso. Além de oferecer tal suporte, os tutores também esclarecem aos alunos que seu papel no curso é o de guiar, ser um mapa para as respostas que eles precisam, mas que tais respostas terão muito mais significado se auferidas pelos próprios alunos, como evidencia o recorte do *chat* de um dos cursos:

**St 1:** What is "ambiguous"?

**Tutor:** Do you have any idea, Lucia? Can you help Cris with the meaning of the word AMBIGUOUS?

**St 2:** I don't have idea.

**Tutor:** Don't you think the word is similar in Portuguese?

**Tutor:** I mean it's similar to "ambíguo", don't you think? And what is the meaning of "ambíguo"?  
.....

#### IV. Considerações finais

Em artigo publicado no Internet TESL Journal, sobre a autonomia e como promovê-la, D. Thanasoulas diz ser esse um processo dinâmico que deve ser construído passo a passo pelo aluno/aprendiz, porém de nenhuma maneira esse processo deve ser encarado como uma atividade solitária. Apesar de ser do próprio aluno, a decisão de aprender e assumir a responsabilidade pelo aprendizado, o papel do professor/tutor é fundamental no que diz respeito a ajudar tal aluno a ter consciência das estratégias que usa para aprender, bem como, refletir sobre elas. Também cabe ao tutor, na construção do processo de autonomia do aluno, ajudá-lo a libertar-se de velhos paradigmas de aprendizagem, comportamento e crenças que podem ser obstáculos ao seu desenvolvimento na abordagem autônoma, conclui Thanasoulas.

Segundo Paulo Freire, "as respostas do homem aos desafios do mundo, através das quais vai modificando esse mundo, impregnando-o com o seu 'espírito', mais do que um puro fazer, são quefazeres que contém inseparavelmente ação e reflexão." (Freire, 1987)

Ao seguir tais preceitos em nosso curso online, e portanto, ao promover não só a ação quanto a reflexão por parte de nossos alunos, através do que Pierre Levy chama de pilotagem personalizada dos percursos de aprendizado, acreditamos estar colaborando para o desenvolvimento da sua autonomia.

E os comentários de *feedback* enviados pelos alunos do modulo 1 realizado em fevereiro de 2003, parecem atestar a validade de nosso trabalho e os objetivos a que nos propomos:

*“ A diferença é que em cursos presenciais você tem a professora que pode sanar as suas dúvidas na hora. Porém no curso à distância nós mesmos aprendemos a pesquisar com o auxílio da professora e depois podemos tirar todas as dúvidas.....”*

*“Gostei muito desse curso porque me ofereceu várias dicas para meu aprendizado em redigir e principalmente autocorrigir meus e-mails, cartas e reports.”*

## V. Bibliografia

Barato, Jarbas Novelino. **Escritos sobre Tecnologia Educacional & Educação Profissional**. São Paulo: Ed. Senac SP, 2002.

Freire, Paulo. **Pedagogia da Autonomia – Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 9ª ed. 1998.

Freire, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo, Paz e Terra, 17ª ed. 1987.

Lévy, P. **Cibercultura**. Rio de Janeiro, Editora 34, 1999.

Maia, Carmem (org). **EAD.Br - Educação à distancia no Brasil na era da Internet**. São Paulo, Editora Anhembi Morumbi, 2000.

McCarthy, Ciarán. **Learner Training for Learner Autonomy on Summer Language Courses**, disponível em <http://homepage.eircom.net/~ciaranmac19/training.htm>, acesso em 20/05/2003.

Moran, J.M. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas**. In: Moran, J.M., Masetto M.T., Behrens, M.A. *Novas Tecnologias e mediação pedagógica*, Campinas, Papirus editora, 2000.

Thanasoulas, Dimitrios. **What is Learner Autonomy and How Can it be Fostered?** In *The Internet TESL Journal*, Vol. VI, No. 11, November 2000 disponível em <http://iteslj.org/Articles/Thanasoulas-Autonomy.html> , acesso em 23/05/2003.

